

Influência do Sexo no Coping com a Dor

em Pessoas com Dor Crónica Músculo-Esquelética

M. Alexandra Ferreira-Valente, José L. Pais-Ribeiro & Mark P. Jensen

8.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Lisboa, Portugal, 11 a 13 de Fevereiro, 2010



INTRODUÇÃO / OBJECTIVOS

- A dor crónica é um grave problema de saúde em todo o mundo que impacta a qualidade de vida das pessoas que dela padecem e dos seus significativos. As pessoas com dor crónica usam uma grande variedade de estratégias de coping para lidar com este sintoma e seus efeitos.
- As estratégias de coping podem prever o ajustamento à condição (em amostras dos EUA e Portugal, Ferreira-Valente, Pais-Ribeiro, & Jensen, 2009a).

Estratégias de Coping Adaptativas

Persistir na tarefa
Auto-afirmações de coping
Ignorar as sensações
Aumentar a actividade comportamental

Estratégias de Coping Desadaptativas

Evitamento
Descansar
Pedir ajuda
Fatalismo
Rezar/Esperança

- O sexo é uma das variáveis que podem influenciar a decisão de usar uma estratégia de coping ou conjunto de estratégias em detrimento de outra(s), o que pode ser mediado pelo papel de género, crenças acerca da dor ou outros (Ferreira-Valente, Pais-Ribeiro, & Jensen, 2009b; Ramirez-Maestre, Esteve, & López, 2008).
- Embora a literatura seja inconsistente (Edwards, Haythornthwaite, Sullivan, & Filligim, 2004), alguns estudos, suportam a hipótese de que os homens tendem a usar mais estratégias de coping activas do que as mulheres (e.g. Tamres, Janicki, & Helgeson, 2002).

Objectivo:

- Estudar as diferenças entre homens e mulheres no que toca ao uso de estratégias de coping, numa amostra portuguesa de pessoas com dor crónica músculo-esquelética.

MÉTODO

Participantes:

- N = 117
- Amostra de Conveniência

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA

	fr (%)	M	SD	Min	Max
Sexo (% mulheres)	70.9%	-	-	-	-
Idade (anos)	-	55.78	15.03	20	85
Escolaridade (% até à 4.ª classe ou sem frequência da escola)	69.6%	-	-	-	-

Instrumentos:

- Questionário Sociodemográfico e História Clínica
- Intensidade da Dor e Interferência da Dor
 - VAS (Escala Analógica Visual para a intensidade da dor)
 - P-BPI Interference Scale (versão portuguesa, Ferreira-Valente, Pais-Ribeiro, & Jensen, 2009c)
- Estratégias de Coping
 - P-CPCI (Portuguese two-item per scale Chronic Pain Coping Inventory, Ferreira-Valente, Pais-Ribeiro, & Jensen, 2009a)
 - P-CSQ (Portuguese two-item per scale Coping Strategies Questionnaire, Ferreira-Valente, Pais-Ribeiro, & Jensen, 2009a)
- Funcionamento Psicológico
 - HADS-D (Hospital Anxiety and Depression Scale, Pais-Ribeiro et al., 2007)

RESULTADOS

MÉDIAS E DESVIOS PADRÕES DAS SUB-ESCALAS DO CHRONIC PAIN COPING INVENTORY - CPCI

	Homens		Mulheres	
	M	SD	M	SD
Evitamento	5.42	4.24	6.34	4.69
Descansar	6.64	4.54	6.78	4.27
Pedir ajuda	5.88	5.06	6.50	5.01
Relaxamento	6.76	4.76	7.09	4.32
Persistir na tarefa	6.73	4.34	7.69	4.50
Exercício/alongamentos	6.03	4.80	6.94	4.38
Pedir apoio / suporte	4.94	5.33	5.75	4.92
Auto-afirmações de coping	6.88	4.90	8.67	4.20

MÉDIAS: INTENSIDADE E INTERFERÊNCIA DA DOR, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

	Homens		Mulheres	
	M	SD	M	SD
VAS	6.29	2.94	6.40	2.46
P-BPI	4.67	2.71	4.59	2.15
HADS-D	9.98	3.12	7.83	4.58
HADS-A	10.71	2.84	9.46	4.34

MÉDIAS E DESVIOS PADRÕES DAS SUB-ESCALAS DO COPING STRATEGIES QUESTIONNAIRE - CSQ

	Homens		Mulheres	
	M	SD	M	SD
Desviar a atenção	4.68	3.99	4.78	3.65
Reinterpretar as sensações de dor	4.18	2.63	4.05	3.46
Fatalismo	5.74	3.81	5.24	3.56
Ignorar as sensações	3.44	3.37	4.2	3.42
Rezar/Esperança	5.85	3.49	5.80	3.49
Auto-afirmações de coping	5.85	3.14	6.65	2.96
Aumentar a actividade comportamental	6.29	3.70	7.01	3.16

TESTE DE DIFERENÇA DE MÉDIAS

VAS	n. sig.
P-BPI	n. sig.
CPCI (sub-escalas)	n. sig.
Auto-Afirmações de Coping	t(107) = 1.95, p = 0.05
	t(107) = 1.95, p (unilateral) = 0.02
CSQ (sub-escalas)	n. sig.
HADS (sub-escalas)	n. sig.

DISCUSSÃO

- Os resultados não apoiam a hipótese de que existem diferenças entre homens e mulheres no que diz respeito às estratégias de coping utilizadas para lidar com a dor, em pessoas com dor crónica músculo-esquelética, em Portugal, há excepção da estratégia de auto-afirmações de coping (CPCI), com as mulheres a fazerem mais uso desta estratégia que os homens.
- O padrão dos resultados é consistente com os resultados de outros estudos (e.g. Ramirez-Maestre, López-Martinez, & Esteve, 2004), onde não se encontram diferenças entre homens e mulheres no uso de estratégias de coping activas e passivas.
- Limitações:**
 - Heterogeneidade da amostra no que respeita à etiologia da dor: mesmo que todos os participantes tivessem dor músculo-esquelética.
 - Desequilíbrio no número de participantes de ambos os sexos.
- É necessária ulterior investigação para replicar os resultados em outras amostras de pessoas com dor crónica em Portugal.

REFERÊNCIAS

- Edwards, R., Haythornthwaite, J., Sullivan, M., & Filligim, R. (2004). Catastrophizing as a mediator of sex differences in pain: differential effects for daily pain versus laboratory induced pain. *Pain*, 111, 335-341.
- Ferreira-Valente, M., Pais-Ribeiro, J., & Jensen, M. (2009). Coping with Chronic musculoskeletal pain: Preliminary validation of the Portuguese version of the two two-item measures. *Psychology & Health*, 24 (Supplement 1), 171-171 [abstract]
- Ferreira-Valente, M.A., Pais Ribeiro, J., & Jensen, M.P. (2009). Coping, Depression, Anxiety, Self-Efficacy and Social Support: Impact on Adjustment to Chronic Pain. *Escritos de Psicologia*, 2 (3), 8-17
- Ferreira-Valente, M., Pais-Ribeiro, J. & Jensen, M. Pain-related Interference in Daily Life: Validation of a Portuguese version of the Brief Pain Inventory Interference Scale. *Saúde, Cultura e Sociedade: actas do V Congresso Internacional* (no prelo)
- Pais-Ribeiro, J., Silva, I., Ferreira, T., Martins, A., Meneses, R. & Baltar, M. (2007). Validations study of a Portuguese version of the Hospital Anxiety and Depression Scale. *Psychology, Health & Medicine*, 12(2), 225-237.
- Ramirez-Maestre, C., Esteve, R., & López, A.E. (2008). Cognitive appraisal and Coping in chronic pain patients. *European Journal of Pain*, 12, 749-756.
- Ramirez-Maestre, C., López-Martinez, A., & Esteve, R. (2004). Personality characteristics as differential variables of pain experience. *Journal of Behavioral Medicine*, 27, 147-165.
- Tamres, L., Janicki, D., Helgeson, V. (2002). Sex differences in coping behavior: a meta-analytic review and an examination of relative coping. *Personality and Social Psychological Review*, 6, 2-30.

CORRESPONDING AUTHOR

mafvalente@gmail.com